

Artigo:

**O PNLD 2021 E O LIVRO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR: A
PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA**

Pnld 2021 And The Interdisciplinary Textbook: The Perspective Of Geography Teachers

*El Pnld 2021 Y El Libro Didáctico Interdisciplinario: La Perspectiva De Los Profesores De
Geografía*

Data de recebimento: 05/05/2026

Data de publicação: 30/07/2026

Gustavo Dos Santos Costa¹

Maria Helena Costa Carvalho De Araújo Lima²

Djanni Martinho Dos Santos Sobrinho³

RESUMO

O livro didático desempenha papel central na organização do trabalho pedagógico e na mediação do conhecimento escolar, especialmente na rede pública de ensino. No contexto atual, a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) e a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) promoveram mudanças significativas na estrutura e no formato dos materiais didáticos, com destaque para a adoção de coleções interdisciplinares distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático em 2021 (PNLD 2021). Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo analisar a coleção Moderna Plus sob a ótica dos professores que lecionam geografia na 5ª Gerência Regional de Educação da Paraíba, buscando compreender suas percepções sobre o NEM, os usos do livro didático e a avaliação de sua efetividade pedagógica. A metodologia adotada nesta pesquisa parte da análise dos documentos curriculares e da aplicação de questionários semiestruturados a 24 professores, visando uma abordagem quantitativa com apoio de procedimentos qualitativos. Os resultados indicam uma percepção crítica dos docentes em relação ao NEM, destacando fragilização da formação cidadã e impactos sobre o ensino de geografia. Quanto a coleção didática (CD) interdisciplinar, observa-se que os professores a consideram insuficiente para cumprir sua função pedagógica, evidenciando limites estruturais e formativos.

Palavras-chave: Livro didático; Reforma do Ensino Médio; Ensino de Geografia.

¹ Doutorando em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PROFGEO/CERES/UFRN). E-mail: costagustavo632@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5380-8527>

² Professora adjunta I Classe C da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA/UFCG, Campus Sumé e professora permanente do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio UFCG-Sumé). E-mail: lenacarvalho@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6457-2900>

³ Professor do Departamento de Geografia CERES/UFRN e professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia GEOPROF/CERES/UFRN e do Mestrado Acadêmico em Metodologias do Ensino e Processos de Aprendizagens PPGENAP/CERES/UFRN. E-mail: djanni.martinho.012@ufrn.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9541-9071>

ABSTRACT

The textbook plays a central role in organizing pedagogical work and mediating school knowledge, especially within the public education system. In the current context, the implementation of the New Secondary Education Reform (NEM) and the establishment of the National Common Curricular Base (BNCC 2018) have promoted significant changes in the structure and format of teaching materials, particularly through the adoption of interdisciplinary collections distributed by the National Textbook and Teaching Materials Program in 2021 (PNLD 2021). In this scenario, this study aims to analyze the Moderna Plus collection from the perspective of Geography teachers working in the 5th Regional Education Office of Paraíba, seeking to understand their perceptions of the NEM, the uses of the textbook, and its pedagogical effectiveness. The methodology is based on the analysis of curricular documents and the application of semi-structured questionnaires to 24 teachers, adopting a predominantly quantitative approach supported by qualitative procedures. The results indicate a critical perception among teachers regarding the NEM, highlighting the weakening of civic education and impacts on Geography teaching. Concerning the interdisciplinary textbook collection, it is perceived as insufficient to fully fulfill its pedagogical function, revealing structural and formative limitations.

Keywords: Braille. Textbook; Secondary Education Reform; Geography Teaching.

RESUMEN

El libro didáctico desempeña un papel central en la organización del trabajo pedagógico y en la mediación del conocimiento escolar, especialmente en la red pública de enseñanza. En el contexto actual, la implementación del Nuevo Ensino Medio (NEM) y la creación de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) promovieron cambios significativos en la estructura y en el formato de los materiales didácticos, destacándose la adopción de colecciones interdisciplinarias distribuidas por el Programa Nacional do Livro e do Material Didático en 2021 (PNLD 2021). Ante este escenario, el presente trabajo tiene como objetivo analizar la colección Moderna Plus desde la perspectiva de los profesores que imparten Geografía en la 5ª Gerencia Regional de Educação de Paraíba, buscando comprender sus percepciones sobre el NEM, los usos del libro didáctico y la evaluación de su efectividad pedagógica. La metodología adoptada en esta investigación se basa en el análisis de documentos curriculares y en la aplicación de cuestionarios semiestructurados a 24 docentes, con el propósito de desarrollar un enfoque cuantitativo con apoyo de procedimientos cualitativos. Los resultados indican una percepción crítica por parte de los profesores en relación con el NEM, destacando el debilitamiento de la formación ciudadana y los impactos sobre la enseñanza de la Geografía. En cuanto a la colección didáctica (CD) interdisciplinaria, se observa que los docentes la consideran insuficiente para cumplir su función pedagógica, evidenciando limitaciones estructurales y formativas.

Palabras clave: Braille. Libro de texto; Reforma de la educación secundaria; Enseñanza de la Geografía.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação institucionalizada no Brasil, os materiais didáticos estiveram presentes e se consolidaram como instrumentos fundamentais no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Ainda que sejam passíveis de críticas e constantes aprimoramentos, tais materiais não podem ser excluídos do movimento de construção dos saberes escolares, especialmente no ensino de geografia, em que desempenham papel relevante na mediação entre o conhecimento científico e a prática pedagógica (Castrogiovanni; Goulart, 1988).

Entretanto, conforme destacam Tonini e Goulart (2017), o livro didático (LD) ocupa um lugar ambíguo no debate educacional brasileiro. A produção acadêmica contribuiu para a construção de uma narrativa que associa o LD a práticas pedagógicas pouco reflexivas, vinculando-

O PNLD 2021 E O LIVRO DIDÁTICO INTERDISCIPLINAR: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

o à ideia de desqualificação do trabalho docente. Tal perspectiva ignora as múltiplas funções que o livro didático pode desempenhar no cotidiano escolar.

Com a criação do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) as potencialidades do LD se ampliaram, apresentando avanços significativos no processo de elaboração, produção e distribuição das obras didáticas (OD), conferindo-lhe articulação com a escola e a academia (Brito, 2011). As obras passam a ser avaliadas por equipes especializadas, com base em critérios estabelecidos nos editais do programa e em consonância com os documentos curriculares vigentes.

Nesse contexto, conforme apontam Cavallini e Richter (2024), o PNLD 2021 foi estruturado a partir da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC, 2018), que reorganiza essa etapa da educação básica em quatro áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim, no âmbito do PNLD 2021, o LD de geografia deixa de ser organizado como recurso específico e passa a integrar uma coleção didática (CD) comum à área de Ciências Humanas, juntamente com História, Sociologia e Filosofia.

Cabe ressaltar que tanto a BNCC (2018) quanto o PNLD 2021 estão diretamente articulados à política de reforma do ensino médio (EM), o programa “Novo Ensino Médio” (NEM), instituído pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Tal reforma promoveu alterações no currículo como a ampliação da carga horária das escolas e inserção da formação técnico-profissional, reconfigurando o formato e os objetivos do LD destinado a essa etapa de ensino.

Segundo Souza e Bairro (2021), o NEM tem contribuído para a dissolução do currículo disciplinar, afetando de modo particular o componente curricular de geografia, visto que a reorganização curricular promove desvalorização de conteúdos específicos e a descentralização categorias fundamentais da análise geográfica. Esse entendimento obtém respaldo na análise de Silva (2023), sobre a CD Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. O estudo evidencia que sua elaboração envolveu 23 autores, sendo: 17 com formação em Sociologia; 3 em geografia, 2 em História e 1 em Filosofia. Tal composição revela desequilíbrio na representação das disciplinas e limites ao aprofundamento do conhecimento geográfico.

A escolha pela referida CD - Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - se deu pela articulação recorte espacial tendo em vista que todas as escolas da 5ª Gerência Regional de Educação da Paraíba receberam a CD Moderna Plus no PLND-2021, a decisão manteve-se alinhada

com o grupo alvo da investigação, professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da 5ª GRE.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar a CD Moderna Plus sob a ótica dos professores que lecionam o componente curricular de geografia na 5ª GRE da Paraíba. De forma específica, busca-se: (1) analisar o perfil profissional dos professores que lecionam geografia na 5ª GRE; (2) mapear e sistematizar a percepção docente acerca do NEM; e (3) compreender como esses professores avaliam o livro didático de Ciências Humanas adotado na rede.

Desse modo, a metodologia estrutura-se em uma análise do LD articulada ao contexto institucional e curricular. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se na aplicação de um questionário semiestruturado a 24 professores da 5ª GRE da Paraíba, contemplando aspectos relacionados ao perfil profissional, à percepção sobre o NEM, aos usos do livro didático e à avaliação da CD Moderna Plus. De modo geral, os resultados evidenciando limites na organização das obras, na adequação dos conteúdos e no cumprimento das finalidades pedagógicas do material. Essas constatações reforçam a necessidade de problematizar o papel do LD no contexto de redefinição do currículo e de compreender como os professores ressignificam, adaptam ou rejeitam tais materiais em sua prática cotidiana.

METODOLOGIA

A investigação realizada articulou instrumentos investigativos de natureza quantitativa, referindo-se à aplicação dos questionários e os processos de quantificação de e triangulação de dados, combinados a técnicas qualitativas, relativas ao desenvolvimento de estratégias como a apuração descritiva e contextualizada dos dados, possibilitando a classificação e construção de quadros analíticos (Marconi e Lakatos, 2017).

Este desenho metodológico fundamentou-se em pesquisas desenvolvidas por Cavallini e Richter (2024) e tem finalidade mapear e compreender os modos de utilização dos livros didáticos de geografia por docentes da 5ª GRE, considerando, em particular, o modo verticalizado como a CD Moderna Plus foi distribuída na Paraíba e os sentidos atribuídos pelos professores às coleções interdisciplinares na conjuntura de reconfiguração do EM.

Tendo em vista que se trata de um recurso didático interdisciplinar direcionado ao ensino de Ciências Humanas e sociais aplicadas, a população em foco corresponde aos docentes dessa área em atuação no EM da 5ª GRE, estimada em 98 professores. Desse conjunto, 39 docentes, distribuídos pelos 17 municípios da regional, responderam ao questionário on-line, o que representa cerca de 40% do total. Para os fins analíticos deste trabalho, estabelecemos um recorte, selecionando apenas os professores que, independentemente de sua formação inicial, lecionam ou lecionaram no último o componente curricular de geografia.

O instrumento de pesquisa consistiu em um questionário predominantemente objetivo, incluindo itens com alternativas de múltipla escolha, contemplando aspectos como: trajetória e perfil profissional, coleção em uso, frequência de utilização do material, observação da sequência didática, avaliação dos conteúdos específicos de geografia e participação em ações formativas relacionadas ao PNLD 2021.

O questionário foi disponibilizado em ambiente digital, por meio de formulário on-line (Google Forms), divulgado pelos canais institucionais da 5ª GRE e por redes de contato entre os professores, com envio via redes sociais, a exemplo do whatsapp, e e-mail. As respostas foram organizadas em planilhas e submetidas a tratamento estatístico descritivo, com elaboração de quadros e gráficos que permitiram visualizar padrões de uso e de avaliação das obras. Esses procedimentos possibilitaram construir um panorama ampliado sobre a recepção e a avaliação das coleções interdisciplinares no âmbito da rede estadual ensino da 5ª GRE.

O LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Ao tratarmos do ensino da ciência geográfica na educação escolar, observa-se sua íntima relação com o LD de geografia, recurso fundamental para a organização e prática de ensino. Todavia, antes de pensar o LD da disciplina, consideramos relevante definir o referido recurso didático. Assim, parte-se de uma definição sintética de que é um material impresso ou digital estruturado, destinado e adequado à utilização no processo de aprendizagem (Mantovani, 2010). Munakata (2016, p. 123) acrescenta ainda que o LD é “o portador dos saberes escolares, um dos componentes explícitos da cultura escolar. De modo geral, o LD é a transcrição do que era ensinado, ou que deve ser ensinado [...]”, tomando o papel de referência no processo de ensino.

No cotidiano da educação pública, a escassez de tempo e formação continuada contribuem para fragilizar o planejamento pedagógico, fazendo com que as obras didáticas se tornassem ferramentas prescritivas da prática pedagógica, subvertendo sua função orientadora (Pontuschka,

Paganelli e Cacete, 2007; Frangela, 2024). Tal influência é percebida na prática docente, quando não possuem condições adequadas de trabalho e o LD assume centralidade no fazer pedagógico. Portanto, a trajetória do ensino de geografia no Brasil não deve ser dissociada do LD, compreender as transformações desse recurso nos ajuda a entender a respectiva disciplina escolar (Zuba, 2006).

Segundo Brito (2011), na trajetória mais recente dos livros didáticos no Brasil, o PNLD, instituído em 1985, surgiu em substituição ao Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), criado em 1971 durante o regime militar. O programa PNLD ampliou e democratizou o acesso aos livros didáticos, incorporou o EM, em 2003, e passou a operar por meio de processos sistemáticos de avaliação, seleção e distribuição dos materiais.

Ao observar a consolidação do programa ao longo das últimas décadas é indispensável destacar sua relação com a elaboração de propostas curriculares, como Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM, 2000), as Orientações Curriculares para Ensino Médio (OCEM, 2006) e BNCC (2018), a fim de compreender as transformações qualitativas no conteúdo das coleções. Conforme aponta Cavallini (2022), nas três últimas edições do PNLD — 2015, 2018 e 2021 — ocorreram mudanças substanciais no conteúdo e no formato das obras, decorrentes da redefinição curricular.

Em 2018, a BNCC para o EM substituiu os PCNEM que já haviam sido complementados por outros documentos curriculares, como as OCEM, publicadas em 2006, ambos os documentos conservavam o caráter disciplinar da abordagem curricular. Entretanto, após a promulgação da BNCC (2018), o currículo é normatizado por áreas do conhecimento, reconfigurando o PNLD e iniciando a produção de coleções interdisciplinares. Assim, o livro didático de geografia é incorporado às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, o que fragiliza o ensino da ciência e compromete o acesso a conhecimentos específicos da geografia.

Na análise de Copatti e Santos (2023), o PNLD (2021), por meio das CD interdisciplinares, formação cidadã em geografia foi comprometida. Apesar das potencialidades do ensino interdisciplinar, os autores defendem que a imposição das coleções por área do conhecimento enfraqueceu o desenvolvimento de habilidades específicas, como a leitura crítica da paisagem, o domínio das categorias geográficas e a compreensão das desigualdades socioespaciais, competências que exigem a incorporação de instrumentos teórico-metodológicos da ciência geográfica.

A relação entre ensino e LD corresponde ao processo de formação do sistema educacional brasileiro, caracterizado pela execução tardia e centralizada, tornando o LD mais um recurso

prescritivo e unificador do currículo nacional que mediador do processo de ensino. Portanto, compreender os direcionamentos do PNLD é compreender os caminhos tomados pelas disciplinas escolares.

Seguindo esse raciocínio, alguns estudos foram realizados nos últimos anos, a exemplo de Cavallini (2022) e Silva (2023) que investigaram sobre os impactos das CD por áreas do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem em geografia e na construção dos saberes geográficos. Nesses estudos, o objeto é o livro didático, contudo, neste trabalho, propomos uma alteração, o objeto central de análise é a ótica dos professores acerca PNLD-2021.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários seguem uma lógica analítica, partem de uma análise a respeito do perfil dos professores, considerando aspectos como: tempo de atuação profissional; formação inicial e continuada, perpassando por uma análise das condições de trabalho como a simultaneidade de disciplinas que lecionam e sua avaliação a respeito da proposta de redefinição do EM. A fim de preservar a estratégia do questionário, seguiremos essa sequência de análise.

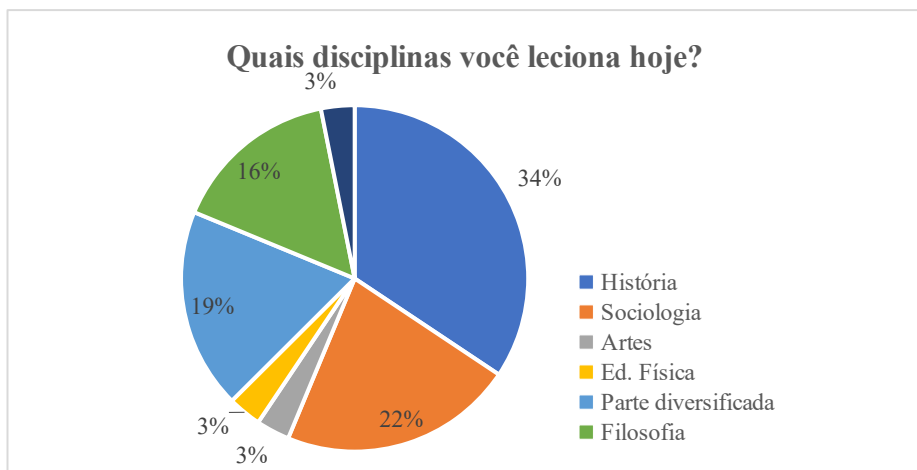
Perfil dos Professores

Neste trabalho, decidimos partir da identificação do tempo de exercício para traçar o perfil dos professores que lecionam geografia na 5ª GRE. Nesse enquadramento, identificamos que, dos 24 professores: 11 (45,8%) atuam entre 31 e 40 anos; 4 (16,7%) atuam 21 a 30 anos; 4 (16,7%) professores atuam entre 11 e 20 anos e, 5 (20,8%) atuam entre 1 e 10 anos. O quadro apresenta um corpo docente experiente, 62,5% possuem mais de 20 anos de carreira, representando urgência em formação continuada e estreitamento no diálogo, pois trata-se de um grupo de profissionais com notória estabilidade em sua metodologia e prática docente.

Considerando o tempo de exercício, é possível pensar a formação profissional na construção do perfil docente. De acordo com o questionário há 10 licenciados em geografia, 7 em História e 3 em Ciências Sociais. Identificaram-se outras licenciaturas em menor número— Filosofia, Letras/Português e Educação do Campo —, com apenas um licenciado por curso. Considerando que 58,3% dos professores não possuem licenciatura em geografia, passa-se à análise da formação continuada, constatando-se que, dos 19 docentes com pós-graduação, apenas 3 realizaram especializações em ensino de geografia, exclusivamente entre professores licenciados na área.

Nesse sentido, evidencia-se que o quantitativo de docentes atuando fora de sua área de formação (Gráfico 1) constitui um problema relevante para o ensino de geografia na 5ª GRE.

Gráfico 1: Quais disciplinas você leciona hoje?



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Quando analisamos o gráfico 1 - “quais disciplinas você leciona hoje?” - é possível notar que, em sua maioria, os professores lecionam o componente curricular correspondente a sua formação inicial ou continuada, o que nos faz entender que o componente de geografia é ocupado de modo secundário, complementando a carga horária de trabalho.

Os dados evidenciam que a maioria dos docentes leciona mais de uma disciplina: 9 ministram apenas 1 disciplina; 8 atuam em 2; 5 lecionam 3; 2 lecionam 4 e, 1 docente ministra 5 ou mais disciplinas. Esse cenário revela um significativo acúmulo de disciplinas, indicando que parte dos professores atua em áreas distintas de sua formação inicial. Tal configuração intensifica a distorção entre formação e atuação, dificulta o aprimoramento de recursos didáticos, além de se agravar com a parte diversificada do currículo, composta por disciplinas sem currículo estruturado, dissociadas da área de formação, exigindo maior tempo de planejamento.

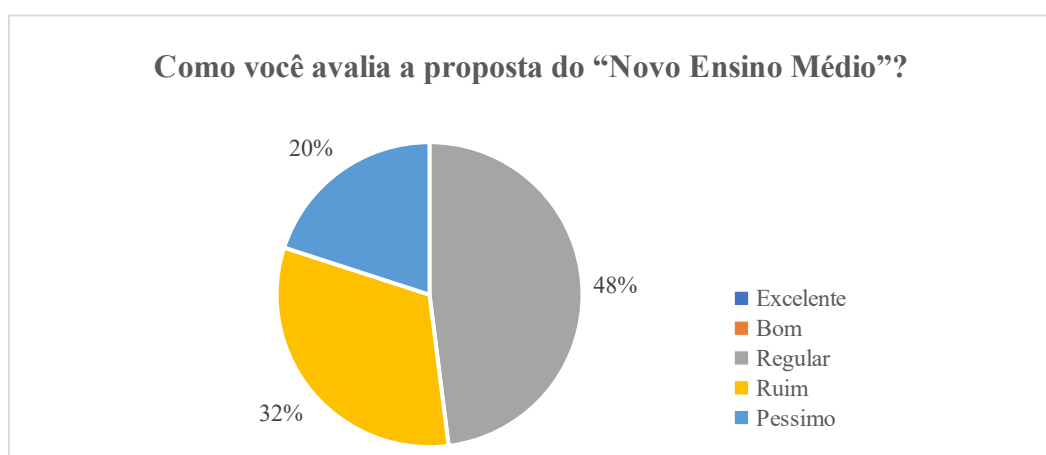
Com a implementação do NEM, a parte diversificada ganha centralidade ao se materializar nos itinerários formativos⁴, sob a finalidade de promover escolhas, aprofundamento dos estudos e integração com o mundo do trabalho. Contudo, sua efetivação é marcada por desigualdades estruturais entre redes e escolas, reduzindo a diversidade curricular a ofertas limitadas, fragmentadas ou alheias a uma formação emancipatória dos estudantes.

⁴ De acordo com Brasil (2018), os itinerários formativos correspondem a percursos curriculares flexíveis do ensino médio, organizados por áreas do conhecimento e formação técnica, permitindo aprofundamentos conforme interesses dos estudantes.

A percepção dos professores sobre o “NEM”

Compreender como os professores percebem e utilizam as CD do PNLD 2021 exige, necessariamente, a análise tanto de seu perfil profissional quanto de suas concepções acerca do programa do NEM. Tal compreensão é fundamental, visto que a estrutura curricular e as condições de implementação incidem diretamente sobre o fazer pedagógico em sala de aula. Nesse sentido, apresenta uma análise que busca articular a perspectiva docente com contexto geral do NEM. Assim, iniciamos, conforme ilustrado no Gráfico 3, com a seguinte questão objetiva: “*Como você avalia a proposta do Novo Ensino Médio?*”.

Gráfico 3: Como você avalia a proposta do “Novo Ensino Médio”?



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Os resultados evidenciam a concentração de respostas nas alternativas “regular”, “ruim” e “péssimo”, revelando um expressivo grau de insatisfação da comunidade docente em relação à proposta do programa, reforçando o atual debate sobre o papel do NEM na precarização da educação pública. Assim, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre esse posicionamento, inserimos no questionário uma questão subjetiva sobre a opinião dos professores sobre o NEM. O quadro 1 apresenta uma tentativa de sistematização as falas em blocos temáticos, considerando ideias centrais, convergências e tensões presentes nas avaliações. As respostas revelam percepções diversas, porém marcadas por críticas.

Quadro 1: Sistematização da percepção dos professores sobre o NEM

Sistematização da percepção dos professores sobre o NEM			
Bloco temático	Ideia central	Professores	Síntese interpretativa
1. Fragilização da formação geral e das Ciências Humanas	Redução da carga horária da disciplina, esvaziamento curricular e perda da formação crítica	P1, P4, P6, P9, P12, P14, P17, P21, P23	Os docentes apontam que o NEM compromete a formação integral, especialmente ao reduzir disciplinas como história, geografia, filosofia e sociologia, prejudicando o desenvolvimento do pensamento crítico e da formação cidadã.
2. Desigualdades estruturais e problemas de implementação	Falta de infraestrutura, desigualdade entre as redes pública e privada e, dificuldades para a prática de ensino.	P3, P8, P10, P12, P13, P15, P19, P21, P24	O NEM é percebido como uma política que amplia desigualdades regionais e institucionais, com implementação precária, ausência de recursos, formação insuficiente de professores e dificuldades para ofertar itinerários reais.
3. Crítica ideológica e orientação para o mercado	Visão neoliberal e priorização da formação para o empreendedorismo.	P3, P7, P12, P19	Parte dos professores interpreta o NEM como uma reforma alinhada a interesses econômicos e internacionais, voltada mais à preparação para o mercado de trabalho do que à formação acadêmica, humana e emancipatória.
4. Flexibilização curricular e escolhas dos estudantes (pontos positivos)	Possibilidade de escolha através dos itinerários formativos, flexibilidade e ensino em tempo integral.	P11, P17, P18, P20, P22	Apesar das críticas, alguns docentes reconhecem aspectos positivos, como a flexibilização do currículo e a possibilidade de escolha dos itinerários, embora ressaltem limites como a falta de maturidade dos estudantes e a necessidade de maior regionalização.

Fonte: elaboração dos autores (2026).

A crítica mais recorrente refere-se à fragilização da formação geral básica, sobretudo no âmbito das Ciências Humanas. Os professores apontam a redução da carga horária e o esvaziamento de disciplinas como história, geografia, filosofia e sociologia como fatores que comprometem a formação crítica e cidadã dos estudantes. Nessa perspectiva, o NEM é percebido como um modelo que acentua a fragmentação curricular, em detrimento de uma formação integral, limitando o desenvolvimento intelectual.

Outro eixo central das respostas diz respeito às dificuldades de implementação do ensino em tempo integral. Os docentes destacam a precariedade da infraestrutura das escolas, a insuficiência na formação docente e a oferta limitada de itinerários formativos, especialmente nas pequenas cidades. Tais elementos evidenciam um descompasso entre o discurso da política educacional e as condições concretas das redes de ensino, aprofundando desigualdades educacionais e ampliando o distanciamento entre as redes pública e privada.

Ainda que de forma minoritária, algumas falas reconhecem aspectos considerados positivos do NEM, como a flexibilização curricular, a ampliação da carga horária e a possibilidade de escolha por áreas de interesse. Contudo, é importante ressaltar que essas menções não se traduziram em avaliações positivas na questão objetiva, uma vez que nenhum participante classificou a proposta como “boa” ou “excelente”.

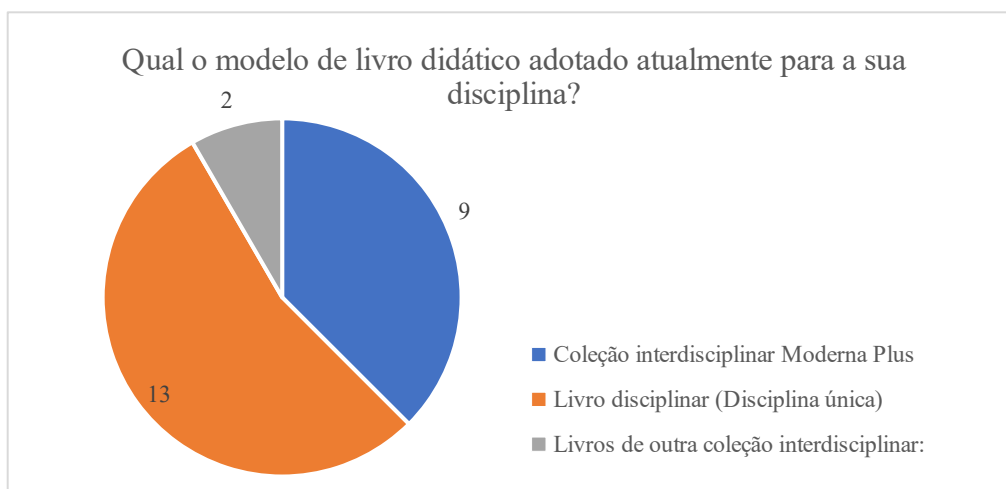
Além disso, mesmo quando tais potencialidades são reconhecidas, elas aparecem acompanhadas de ressalvas, como a falta de maturidade dos estudantes para escolhas precoces e a pressão exercida sobre decisões relacionadas ao futuro acadêmico e profissional. Dessa forma, os dados indicam que, embora o NEM apresente potencialidades no plano discursivo, sua operacionalização tem sido percebida de maneira crítica pelos docentes, especialmente quando analisada à luz da formação humana e das condições objetivas de ensino.

A percepção docente acerca do NEM constitui um elemento fundamental para compreender as avaliações sobre os materiais didáticos produzidos no contexto de reforma do EM. Nesse sentido, a análise do posicionamento dos professores em relação ao NEM oferece subsídios para interpretar como o livro didático interdisciplinar é apropriado, questionado ou ressignificado no cotidiano escolar. Assim, o tópico seguinte volta-se à investigação do livro didático interdisciplinar na ótica dos professores, considerando que suas potencialidades e limitações estão diretamente relacionadas às concepções de currículo, às exigências do NEM e às condições objetivas de trabalho docente.

O livro didático interdisciplinar na ótica dos professores

Dando continuidade às análises, este subtópico tem como objetivo compreender a ótica dos professores sobre a coleção Moderna Plus, considerando o contexto de implementação do NEM e as percepções docentes já discutidas anteriormente. Para tanto, inicia-se a discussão a partir da Questão 9, que buscou identificar o modelo de livro didático atualmente adotado nas disciplinas dos professores participantes da pesquisa. O Gráfico 3 apresenta a distribuição das respostas, permitindo visualizar a coexistência entre materiais interdisciplinares e livros disciplinares tradicionais, o que fornece importantes indícios sobre o estágio de incorporação das coleções didáticas interdisciplinaridade no cotidiano da escola.

Gráfico 3: Qual o modelo de livro didático adotado atualmente para a sua disciplina?



Fonte: elaboração dos autores (2026).

A análise do Gráfico 3 evidencia que, o livro didático interdisciplinar não se configura como recurso predominante, correspondendo a 37,5% das respostas obtidas. Observa-se que a maioria dos professores (13 participantes) utiliza livros disciplinares, o que indica recusa e a permanência de uma lógica curricular tradicional. Por outro lado, 9 professores afirmam adotar a Coleção Interdisciplinar Moderna Plus, enquanto apenas 2 utilizam livros de outra coleção interdisciplinar, revelando uma adesão parcial e desigual a esse modelo de material didático.

De modo a complementar essa análise, inserimos uma questão a respeito da frequência do uso das obras. Os dados obtidos revelam uma distribuição relativamente equilibrada entre diferentes padrões de utilização: 5 professores (20,8%) afirmaram utilizar o livro didático diariamente, enquanto outros 5 (20,8%) declararam fazer uso semanalmente. Por sua vez, 7 (29,2%) docentes indicaram utilizar o material mensalmente, e outros 7 (29,2%) afirmaram recorrer aos livros didáticos raramente.

A expressiva parcela de professores que utiliza o material apenas mensalmente ou raramente, 58,4% dos participantes, indica uma possível inadequação do livro didático — especialmente o modelo interdisciplinar — às demandas reais da sala de aula, e às condições de trabalho docente. Esses resultados dialogam com as críticas sobre o processo de compactação e compilação das obras didáticas, sugerindo que o uso do livro didático tende a assumir um caráter instrumental, em vez de estruturar de forma sistemática a prática pedagógica

Inclui-se ainda que, considerando a crescente sobrecarga de trabalho na atuação docente e a função do livro didático em auxiliar o cotidiano pedagógico, os dados revelam um cenário preocupante, o papel secundário que o livro didático passa a receber na prática de ensino de geografia, contexto em que o livro perde centralidade e os profissionais concentram esforços em pesquisa e produção de materiais próprios.

Afim a aprimorar o processamento dos dados, elaboramos uma tabela para relacionar os dados referentes a escolha das coleções didáticas na prática de ensino e a frequência no uso das obras, o referido produto contribui para a sensibilização de uma análise qualitativa para além dos dados numéricos, podendo ser observados na tabela 1:

Quadro 2 Frequência de uso por coleção didática

Frequência de uso por coleção didática			
Frequência	Moderna Plus	Coleção disciplinar	Outras coleções interdisciplinares
Diariamente	20,0%	80,0%	0,0%
Semanal	20,0%	60,0%	20,0%
Mensal	57,1%	42,9%	0,0%
Raramente	42,8%	42,8%	14,4%

Fonte: elaboração dos autores (2026).

O cruzamento das informações possibilita constatar que no uso diários e semanal, referente ao cotidiano do trabalho docente, os professores utilizam, predominantemente, as coleções disciplinares referentes as edições anteriores do PLND. No entanto, quando observamos o uso menos frequente – mensalmente ou raramente – as coleções interdisciplinares são maioria. Essas constatações reforçam a percepção de que as coleções interdisciplinares, em especial a Moderna Plus, atende apenas ao uso instrumental e burocrático do trabalho pedagógico, não sendo aceito na dinâmica real do processo de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, o uso deve ser entendido em correlação a finalidade da inserção das obras no processo de ensino e aprendizagem, portanto, decidimos por mapear essas finalidades mediante a seguinte questão: “Qual a finalidade do livro didático em sua prática pedagógica?”. Para além de um mapeamento, é possível aprimorar a análise sobre como os docentes entendem e se apropriam das obras didáticas.

Os dados indicam que o uso mais recorrente do material está associado à sua função como material de apoio disponibilizado ao aluno, finalidade adotada por 10 docentes (41,7%), seguida pela utilização para leitura e/ou realização de atividades em sala de aula, mencionada por 9 docentes (37,5%). Em menor proporção, 3 professores (12,5%) mencionaram o livro didático enquanto empregado no planejamento individual de cada aula e apenas 2 (8,3) indicaram seu papel no planejamento bimestral.

A análise desses dados revela que o livro didático ocupa, predominantemente, um papel instrumental e complementar no cotidiano docente, sendo menos utilizado como eixo estruturante do planejamento pedagógico.

A percepção sobre a coleção Moderna Plus

A partir de um panorama geral acerca da presença dos usos dados aos livros didáticos no processo de ensino dos professores que lecionam geografia na 5ª GRE da Paraíba, propomos direcionar a análise sobre a coleção interdisciplinar Moderna Plus. De modo específico, analisaremos os dados obtidos nas questões 12⁵, 13⁶, 14⁷ e 15⁸, que avaliam diretamente a relação dos professores com coleção didática interdisciplinar de “Ciência Humanas e Sociais Aplicadas” da editora Moderna.

No campo do debate educacional, toda reconfiguração no processo e na estrutura de ensino dever ser, além de democrática e inclusiva, acompanhada por processo de formação e capacitação. Nesse sentido, o ponto de partida dessa análise refere-se ao questionamento sobre os processos formativos pelos quais os professores deveriam perpassar para se adaptarem às novas propostas metodológicas e, especificamente, aos novos formatos de recursos didáticos. Todavia, há certo distanciamento entre teoria e prática, como pode ser observado no gráfico 4.

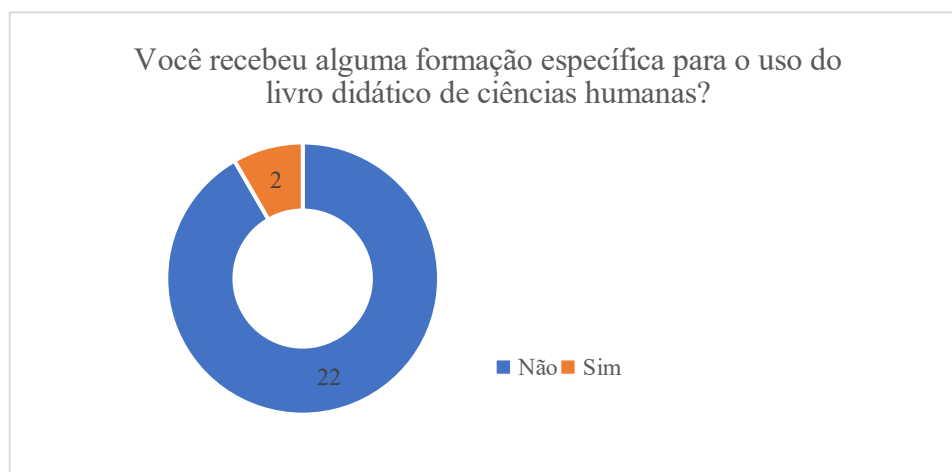
⁵ “Você recebeu alguma formação específica para o uso do livro didático de ciências humanas?”

⁶ “Como você avalia a sequência didática apresentada nos livros interdisciplinares de Ciências Humanas?”

⁷ “Como você avalia os conteúdos relativos à sua disciplina nos livros didáticos de ciências humanas?”

⁸ “Em sua análise, considera que o livro didático de Ciências Humanas cumpre sua função?”

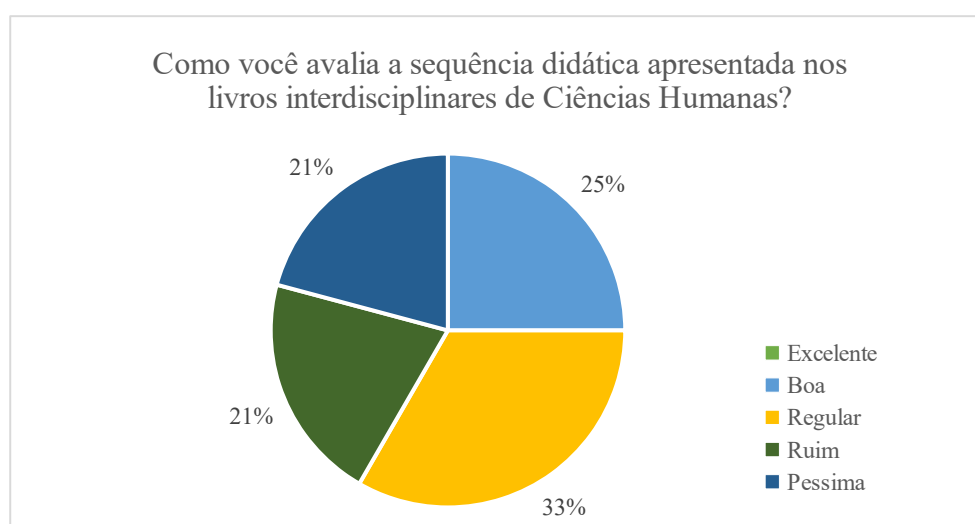
Gráfico 4: Você recebeu alguma formação específica para o uso do livro didático de ciências humanas?



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Conforme apresentado no Gráfico 5, 91,7% dos professores participantes da pesquisa afirmaram não ter recebido formação específica para o uso do livro didático de Ciências Humanas. Apenas 2 professores (8,3%) declararam ter participado de algum tipo de formação voltada a esse fim. O resultado evidencia uma lacuna na proposta de distribuição e formatação das coleções, uma vez que a ausência de formação continuada compromete a apropriação pedagógica do livro didático pela comunidade docente, consequentemente gerando quebra de identificação com o livro didático e uma nítida recusa a obra, como pode ser visto no gráfico 5:

Gráfico 5: Como você avalia a sequência didática apresentada nos livros interdisciplinares de Ciências Humanas?



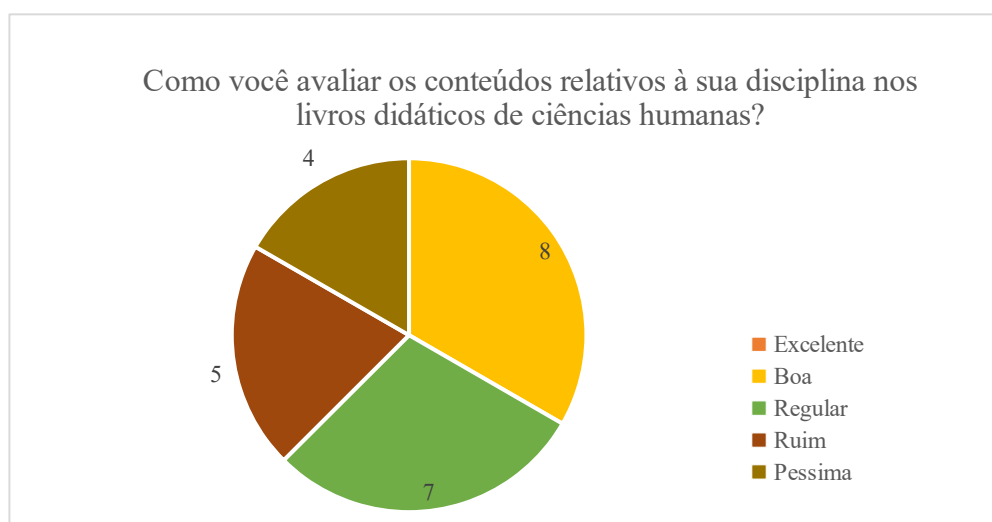
Fonte: elaboração dos autores (2026).

Conforme indicado no Gráfico 5, a avaliação dos professores sobre a sequência didática apresentada nos livros interdisciplinares de Ciências Humanas concentra-se majoritariamente em posições intermediárias e críticas, correspondendo a 75% das avaliações. Nesse sentido, observa-se que 33% dos professores classificaram a sequência como regular, enquanto 25% a consideraram boa. Por outro lado, 21% dos professores avaliaram a coleção didático como ruim e outros 21% como péssima, não havendo registros de excelente.

Neste trabalho, entendemos que a sequência didática é uma palavra-chave para tratar da estrutura e organização das obras, logo, a expressiva presença de avaliações negativos sugere limitações e lacunas na organização proposta pelo formato da coleção, assim como na progressão dos conteúdos e na articulação efetiva entre os componentes da área de Ciências Humanas, o que pode representar dificuldades em estabelecer diálogo com os profissionais e suas disciplinas, assim como na mediação didática.

Seguindo essa inquietação, observamos que 62,5 % dos professores avaliaram como bom e regular os conteúdos relativos às suas disciplinas na coleção Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Assim como está representado no gráfico 6, a maior parte das respostas se concentrou nas categorias “boa” e “regular”, com 8 e 7 registros, respectivamente. Por sua vez, 5 professores (20,8%) classificaram os conteúdos como “ruins” e 4 (16,7%) como “péssimos”, enquanto não houve nenhuma avaliação na categoria “excelente”.

Gráfico 6: Como você avaliar os conteúdos relativos à sua disciplina nos livros didáticos de ciências humanas?

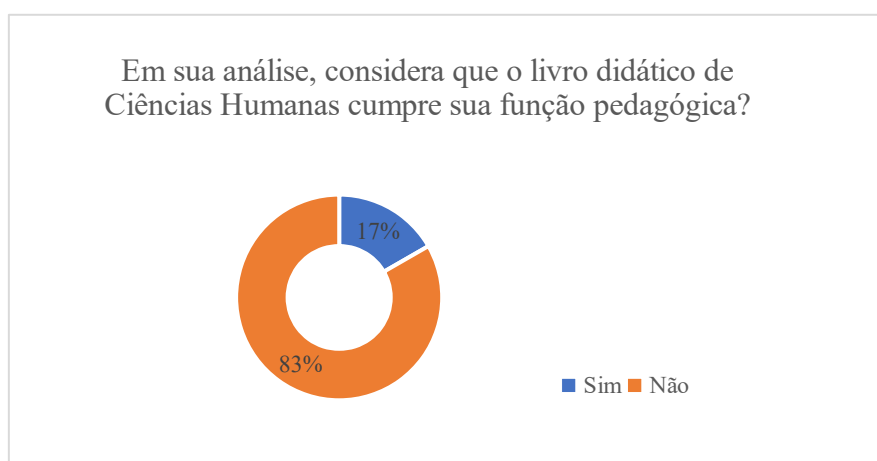


Fonte: elaboração dos autores (2026).

A análise do gráfico evidencia que, embora parte dos docentes reconheça certa adequação dos conteúdos disciplinares nos livros didáticos de Ciências Humanas, predomina uma percepção de insuficiência ou limitação qualitativa. A ausência de avaliações “excelentes” e a presença significativa de julgamentos negativos sugerem que os conteúdos não atendem plenamente às expectativas pedagógicas dos professores, seja em termos de aprofundamento teórico, atualização conceitual ou articulação com as especificidades de cada componente curricular. Esse cenário reforça a compreensão de que os livros didáticos interdisciplinares, ao buscarem integrar diferentes áreas, acabam por diluir conteúdos específicos, o que pode comprometer a qualidade da mediação pedagógica e exigir do professor constantes adaptações e complementações no processo de ensino-aprendizagem.

Ao recortar os dados especificamente para os professores licenciados em geografia, torna-se possível obter uma perspectiva mais precisa acerca da avaliação do conteúdo geográfico presente na coleção Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Considerando esse grupo, observa-se que 5 docentes (50,0%) classificaram o conteúdo como “bom”, 2 professores (20,0%) como “regular”, 1 docente (10,0%) como “ruim” e 2 docentes (20,0%) como “péssimo”. Esse recorte evidencia uma distribuição relativamente equilibrada entre avaliações positivas e negativas, indicando que, embora parte dos professores reconheça certa adequação dos conteúdos de geografia, persiste um grau significativo de insatisfação. Tais resultados conduziram à formulação da questão final do questionário — “Em sua análise, considera que o livro didático de Ciências Humanas cumpre sua função pedagógica?” — cujas respostas são apresentadas no Gráfico 7.

Gráfico 7: Em sua análise, considera que o livro didático de Ciências Humanas cumpre sua função pedagógica.



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Ainda que as avaliações referentes à estrutura, à organização e aos conteúdos da coleção Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas apresentem registros nas categorias “bom” e “regular”, os dados do Gráfico 7 revelam uma inflexão significativa quando os professores são convidados a avaliar a eficiência global do material e o cumprimento de suas finalidades pedagógicas. Nesse caso, 83,0% dos docentes afirmam que o livro didático não cumpre sua função pedagógica, o que evidencia um distanciamento entre a proposta formal da coleção e sua efetividade no cotidiano escolar.

Por se tratar do último dado analisado, esse resultado sintetiza as principais críticas recorrentes ao longo da pesquisa, reforçando a percepção de que os livros didáticos interdisciplinares, no contexto do NEM, enfrentam limites estruturais, pedagógicos e formativos que comprometem sua apropriação e sua contribuição para uma formação integral e crítica dos estudantes.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A análise da percepção dos professores acerca do NEM e do LD interdisciplinar de Ciências Humanas evidencia um cenário marcado por tensões, contradições e limites estruturais que atravessam a implementação dessa política educacional. Os dados quantitativos e qualitativos revelam que, embora o NEM seja apresentado oficialmente como uma proposta de modernização curricular, flexibilização e ampliação das possibilidades formativas, sua materialização no cotidiano escolar tem sido predominantemente avaliada de forma crítica pelos docentes. A ausência de avaliações positivas nas questões objetivas e a recorrência de posicionamentos negativos ou cautelosos indicam um distanciamento significativo entre o discurso normativo da reforma e as condições reais de sua execução nas redes públicas de ensino.

No que se refere ao livro didático interdisciplinar, os resultados apontam para uma utilização marcada mais por seu caráter instrumental do que por uma apropriação pedagógica aprofundada. O uso pouco frequente do material, sua predominância como recurso de apoio ou consulta, e a fragilidade da formação docente específica para sua utilização revelam dificuldades concretas na consolidação da proposta interdisciplinar preconizada pelo NEM. Ademais, ainda que alguns professores reconheçam aspectos positivos relacionados à organização ou à proposta geral da coleção analisada, tais avaliações não se traduzem, de modo geral, no reconhecimento de que o livro cumpra plenamente sua função pedagógica.

A análise específica dos docentes licenciados em geografia reforça essa ambivalência, ao evidenciar uma distribuição relativamente equilibrada entre avaliações positivas e negativas quanto aos conteúdos da área, o que sugere que a interdisciplinaridade, tal como operacionalizada nos livros didáticos, nem sempre assegura a profundidade conceitual, a articulação teórica e o rigor científico necessários à formação crítica dos estudantes. Essa percepção é corroborada pelo dado final da pesquisa, segundo o qual a ampla maioria dos professores considera que o livro didático de Ciências Humanas não cumpre suas finalidades pedagógicas, sintetizando as fragilidades apontadas ao longo do estudo.

Dessa forma, conclui-se que tanto o NEM quanto os LD interdisciplinares associados a essa reforma demandam uma revisão crítica que considere, de maneira efetiva, as condições materiais das escolas, a formação docente, a diversidade dos contextos educacionais e o papel das Ciências Humanas na formação cidadã. Sem o enfrentamento dessas questões estruturais, corre-se o risco de aprofundar desigualdades educacionais e esvaziar o potencial formativo de uma política que, em seu discurso, se propõe inovadora, mas que, na prática, tem sido percebida como limitada e excludente pelos professores que a vivenciam cotidianamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acessado no dia 26 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: < https://www.gov.br/mec/ptbr/cne/bncc_ensino_medio.pdf > . Acesso em: 6 jan. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Edital de convocação nº 03/2019 – CGPLI: Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD 2021: ensino médio**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: < https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2021/EDITAL_PNLD_2021_CONSOLIDADO_13__RETIFICA_CAO_07.04.2021.pdf > . Acesso em: 6 jan. 2026.

BRITTO, Tatiana Feitosa de. O Livro Didático, o Mercado Editorial e os Sistemas de Ensino Apostilados. **Centro de Estudos da Consultoria do Senado**, textos para discussão, n. 92, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; GOULART, Lígia Beatriz. A QUESTÃO DO LIVRO DIDÁTICO EM GEOGRAFIA: ELEMENTOS PARA UMA ANÁLISE. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 16: 17-20, out., 1988.

CAVALLINI, Gabriel Martins; RICHTER, Denis. O currículo e a reforma do Ensino Médio: a Geografia escolar e o livro didático em foco. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.6, 2024.

CAVALLINI, G. M. Os mapas nos livros didáticos de geografia e de ciências humanas e sociais aplicadas no ensino médio: currículo e construção do pensamento geográfico. 2022. 164 f. **Dissertação (Mestrado em Geografia)** - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

COPATTI, Carina; PINTO DOS SANTOS, Leonardo. Política Nacional do Livro Didático e o Ensino de Geografia: um olhar sobre a formação cidadã. **Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade**, Montes Claros, v. 4, n. 1, p. 5–23, fev. 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/verdegrande/article/view/4864>. Acesso em 16 de janeiro de 2026.

FRANGELLA, Rita de Cassia Prazeres. Livro didático e currículo: do objeto fetiche à articulação discursiva. **Revista Brasileira de Educação**, v. 29, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/w3MsL4nmZVH7rQ9gtpV9jpw/?lang=pt>. Acesso em: 5 maio 2025.

MANTOVANI, Katia Paulilo. O programa Nacional do Livro Didático – PNLD: Impactos na qualidade do ensino público. **Dissertação (Mestrado em Geografia Humana)**, Programa de Pós-graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MUNAKATA, Kazumi. Livro Didático como Indício da Cultura Escolar. **História da Educação (Online)**, Porto Alegre, v. 20, n. 50, Set./dez., 2016 p. 119-138.

PONTUSHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender geografia**. 1º ed. São Paulo, Cortez: 2007.

TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz. Desafios para potencializar o Livro Didático de Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria; GOULART, Ligia Beatriz; SANTANA FILHO, Manoel Martins de; MARTINS, Rosa E. Militz W; COSTELLA, Roselane Zordan (Org.). **O Livro Didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

SILVA, Lethicia Victoria Gomes. As potencialidades do livro didático para o desenvolvimento do pensamento geográfico no Novo Ensino Médio. **Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso)**. –Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2023

SOUZA, José Vitor Rossi; BAIRRO, Gabriel Pinto de. OS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO. Campinas-SP, **7º Encontro Regional de Ensino de Geografia e 3º Workshop de Cartografia e Novos Letramentos**, 2021.

ZUBA, Janete Aparecida Gomes. O ENSINO DA GEOGRAFIA NA ATUALIDADE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS. **Revista Cerrados**, v. 4 - n.1, 2006.